

O IMPACTO DA LEGALIZAÇÃO DA CANNABIS NA ECONOMIA DO BRASIL .

Caroline Oliveira Vieira **1**,
Mario Bardella Castro **2**

1 Acadêmica do curso de Economia da Universidade Estadual de Goiás.

2 Professor orientador do curso de Economia da Universidade Estadual de Goiás.

Resumo:

A cannabis tem sido considerada um dos assuntos mais polêmicos dos últimos tempos e um dos menos abordados ultimamente no Brasil já que criou-se um tabu muito grande em cima disso e um pré-conceito sobre também. Temos então uma questão a ser levantada já que o consumo dessa substância mesmo ilegal cresce a cada dia juntamente com o crescimento da população e poucos conhecem sobre o assunto ou o que sabem e porque ouviram nos jornais , televisão a opinião de quem é imparcial ao falar sobre isso. O trabalho irá expor as questões que englobam esse assunto , como descriminalização da droga , nível de consumo , políticas proibicionistas , mercado produtor , público consumidor , custo benefício para o governo , entre outros. Mediante essas abordagens tem-se o termo legalização que gera uma serie de questões a serem levantadas , e quais consequências boas e ruins isso traria para economia do país. Esse trabalho tem como objetivo analisar os dados recolhidos de estudos sobre o assunto já desenvolvidos , expor os dois lados da moeda e constatar os resultados obtidos. A metodologia usada e a da pesquisa qualitativa visando classificar e qualificar os dados levantados com foco nas estatísticas de consumo e capital gerado com compra ilegal da cannabis.

Palavras-chave: Cannabis ; impacto econômico ; legalização.

Introdução

A Cannabis Sativa mais popularmente conhecida como ‘maconha’ teve sua origem na china em 2800 a.C , e só veio para o Brasil em 1500 d.C juntamente com a descoberta do país, trazida por escravos negros que á apresentaram aos índios locais, e á partir disso começou a ser cultivada no Brasil. Anos mais tarde a substância se popularizou fora do país através do uso por médicos , estudiosos e intelectuais da época . Somente em 1920 já no Brasil iniciou-se a descriminalização da substância na II conferencia internacional do ópio , mas só em 1930 fez-se presente a perseguição a usuários e adeptos da substância.

Estima-se que mais de 190 milhões de pessoas com idade entre 15 e 64 anos fazem uso dessa substância. Segundo Nobrega Silva (2016) ‘Nesse contexto, a eficácia da política de proibição das drogas posta em prática por meio da “Guerra às Drogas” (War on Drugs), baseada em repressão policial e na criminalização das drogas, tem sido posta em xeque. Muitos defendem que tal política gerou mais custos de policiamento e para os sistemas legal e prisional do que benefícios em termos de redução do tráfico e do número de usuários.’

O objetivo geral desse trabalho é analisar esse cenário de consumo desenfreado e investimentos exacerbados para conter o uso e venda ilegal da substância que afirma-se a necessidade de um estudo amplo e aprofundando sobre esse mercado em específico, o quanto ele rende, o quanto ele custa, quais as consequências de seu proibicionismo, quais os benefícios econômicos que uma possível legalização traria para o país dentre outros.

Dessa forma usaremos o método de pesquisa qualitativa. Segundo (GOLDENBERG, 1997) ‘Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa’

Referencial Teórico

- Em relação a substância em si e seus meios de uso e propriedades :

“A maconha é uma erva cujo nome científico é Cannabis Sativa. Em latim Cannabis significa cânhamo, que denomina o gênero família da planta, e Sativa diz respeito a cultura de como e plantada ou semeada, e indica a espécie ou natureza do desenvolvimento da planta. É uma planta originária da Ásia Central, com extrema adaptabilidade no que se refere ao clima, altitude, solo, apesar de haver uma variação quanto a conservação das suas propriedades psicoativas, pois essa requer clima quente e seco e umidade adequada do solo” (COUTINHO; ARAÚJO; GONTIES apud AMBRÓSIO, 2009).

- O Uruguai se torna a primeira nação do mundo em que o estado assume o controle sobre o processo de produção, distribuição e comercialização da erva.

“O senado do Uruguai aprovou a lei que legaliza a compra, venda e cultivo da maconha no país. Com a aprovação, a nação é a primeira do mundo em que o estado assume o controle sobre o processo de produção, distribuição e comercialização da erva. Com a medida, o governo uruguaiano pretende desarticular parte do narcotráfico no país – estimado em cerca de 30 milhões de dólares ao ano – e controlar o consumo da droga” (CAULY, 2013)

- Tratando-se do público consumidor e do capital envolvido segundo Nobrega Silva (2016)

“A Cannabis sativa conta com quase metade do mercado ilegal de narcóticos, estimado em US\$ 300 bilhões e é a droga ilícita mais consumida no mundo. Cerca de 200 milhões de pessoas com idade entre 15 e 64 anos usaram maconha, em 2013. Em termos de prevalência anual de uso, a maconha foi consumida, em 2014, por 3,9% da população mundial e por 8,4% da população das Américas, impulsionada pela alta prevalência na América do Norte (11,6%).”

Metodologia

O trabalho proposto será elaborado através de uma pesquisa qualitativa, pois este visa analisar fatos da realidade sem mensurá-los ou quantificá-los.

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização e de variáveis.”(MINAYO, 1995, p. 21-22)

O estudo apresentará as leis proibicionistas do uso, cultivo e comércio da planta no Brasil com os dados coletados do Observatório brasileiro de informações sobre drogas (OBID). E analisar o impacto econômico que uma possível legalização da droga traria para o Brasil através de dados coletados do artigo de Nóbrega da Silva (2016) , por isso o método utilizado será o indutivo.

O método indutivo foi proposto pelos empiristas Bacon, Hobbes, Locke e Hume, para os quais o conhecimento é fundamentado exclusivamente na experiência, sem levar em consideração princípios preestabelecidos. A generalização aqui não deve ser buscada aprioristicamente, e sim constatada a partir da observação de casos concretos confirmadores dessa realidade (TORRES, 2008).

Gewandsznajder (1989, p. 41) define a indução

“[...] o processo pelo qual – a partir de um certo número de observações, recolhidas de um conjunto de objetos, fatos ou acontecimentos – concluímos algo aplicável a um conjunto mais amplo ou a casos dos quais ainda não tivemos experiência”.

O tipo de pesquisa será o explicativo pois vamos identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a lucratividade com a Cannabis no Brasil, mostrando assim que impacto econômico uma possível legalização traria para o país . Segundo Gil (2007) “ Este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos. Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.”

Portanto o local de estudo será o Brasil visto que existem usuários em todos os estados , cidades e municípios do país , sem restrição de nenhum . Se tratando do período a ser analisado usaremos uma margem de 5 anos espaço tempo de forma que precisaremos de dados mais recentes e que fidelizam-se mais com o atual cenário econômico do país.

O desenvolvimento será feito a partir de pesquisa bibliográfica , tendo como material de base livros , artigos , teses , monografias e etc . A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo na investigação

de um tema e propicia o embasamento teórico necessário para a solução do problema. Os principais autores serão: Miron & Waldock (2010) ; Silva (2016) ; Lima (2016)

Segundo Gil (2012) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Os meios de coleta serão á partir de dados secundários principalmente de sites como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ; Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN) ; Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) ; Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas (OBID) ; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

A análise dos dados econômicos do Brasil será feita á partir de tabelas, gráficos , quadros comparativos e leis para verificar o impacto econômico que uma possível legalização traria para o país.

Tradando-se do risco que a pesquisa esta suscetível a ter , levaremos em consideração a falta de dados estatísticos relacionados ao tema da pesquisa ,visto que tem-se poucos trabalhos científicos publicados sobre o assunto e pouco incentivo para coleta desses dados já que no momento o país não tem tanto interesse sobre esse assunto já que deram como resolvido com as leis e praticas proibicionistas .

Em relação ao benefícios

Resultados e Discussões

A metodologia da pegada torna explícitos os impactos ecológicos das atividades antrópicas e configura-se numa importante ferramenta para as tomadas de decisões de modo a beneficiar a sociedade e o meio-ambiente. A pegada indica que já estamos excedendo o limite da biosfera e que a extensão das atividades humanas liquidará o capital natural de que hoje dependemos e de que as futuras gerações dependerão amanhã. Em média, consumimos 50% a mais do que a capacidade de reposição da Terra - o que significa que precisamos de um planeta e meio para manter nosso padrão de vida atual.

O último levantamento feito pelo Global Footprint Network, a pegada ecológica global é de 14,1 bilhões de hectares globais ou 2,2 hectares globais por pessoa. Essa média está relacionada aos 11,4 bilhões de hectares biologicamente produtivos disponíveis. Dividindo essa área pela população mundial de cerca de seis bilhões, a biocapacidade média disponível por pessoa seria de 1,8 hectare.

Os caminhos percorridos pela a humanidade deixam os rastros, assim como caminhar por um terreno delicado, na areia, no barro ou até mesmo na lama, assim também é com o nosso Planeta Terra, onde andamos deixamos nossas “pegadas”, aquela roupa nova, um lugar novo onde morar, o tempo no banho o gasto da energia, tudo o que usamos causa um impacto no nosso Planeta. Mas devido ao aumento dessa degradação, começa a preocupação. Será que nosso Planeta aguenta?? E a resposta é NÃO. O Planeta Terra não tem capacidade pra aguentar esse excesso de consumo e degradação dos recursos naturais por muito tempo.

Conclusão

A Pegada Ecológica está relacionada com o conceito de capacidade de carga, que segundo Chambers e outros, pode ser entendido como “the ability of the earth to support life.”(2000, p.46).

O estudo é caracterizado por duas compreensões, a adaptação dos métodos no Estado de

Tocantins e o tratamento de dados para o resultado da estimativa do consumo e demanda. A pegada ecológica é um método utilizado de fácil compreensão, desde que os dados quantitativos neles utilizados sejam de confiança.

Nos últimos 60 anos, a economia de consumir bens se intensificou bastante, gerando um aumento na demanda de recursos naturais, resultando num esgotamento de recursos naturais, começaram a discutir os comportamentos que deveriam ser mudados para se preservar os recursos ambientais utilizados pela humanidade. A pegada de cada um representa a marca deixada na Terra pelos próprios hábitos, e esses impactos podem ser revertidos biologicamente produtivas. Para Siche et al. (2007, p. 139) “índice é o valor agregado final de todo um procedimento de cálculo onde se utilizam indicadores como variáveis que o compõem”. Os indicadores se tornaram importantes para a melhoria do comportamento ambiental e a segurança dos indivíduos.

A pegada ecológica não apresenta subindicadores, indicadores e subíndice. Os dados que são utilizados são o consumo tanto em excesso como o consumo de fontes renováveis utilizados, os fluxos de matérias e energias, e a biocapacidade que é o que o ecossistema é capaz de absorver os resíduos gerados pelo ser humano. A maioria dos indicadores e índices de sustentabilidade são considerados como informações essenciais que auxiliam na avaliação do sistema [...] é uma alternativa na construção de cenários no caminho da sustentabilidade (SICHE et al, 2007, p. 143). Segundo Rampazzo (2001, p.182) durante algum tempo, alguém ganha e alguém perde; e que em longo prazo, todos perdem.

Referências

O que é Pegada Ecológica?
http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/o_que_e_pegada_ecologica/

CEDIN, R. C. P. J.; SILVA, R. S. da. **A pegada ecológica em relação ao homem, à natureza e à cidade**. V Encontro Bienal da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica

ECOECO. 2003. Disponível em:
<www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/v_en/.../1.pdf>. Acesso em jan. 2012.

CERVI, J. L.; CARVALHO, P. G. M. **A Pegada Ecológica**: breve panorama do estado das artes do indicador de sustentabilidade no Brasil. VII Encontro Nacional de Economia Ecológica. Anais. Fortaleza. 2007.

VIDIGAL, C. B. R. **Índice de bem-estar econômico**: Uma proposta para os estados brasileiros. Dissertação de Mestrado em Ciência- Economia Aplicada. Piracicaba: Universidade de São Paulo – USP, 2011

FIORINI; SOUZA; MERCANTE. A pegada ecológica como instrumento de avaliação ambiental da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Universidade Anhanguera Uniderp- MS

GRIJÓ; MACHADO; MARQUES DA SILVA. Avaliação ambiental da área urbana de Manaus: Teste de aplicação da ferramenta pegada ecológica. Anais do II Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Manaus: EDUA.2012.

PIRES VICTOR; SOUSA JÚNIOR. Pegada Ecológica do Brasileiro. Anais do 14º Encontro de Iniciação Científica e Pós- Graduação do ITA-XIV ENCITA-2008. Instituto Tecnológico de Aeronáutica, SP

VENÂNCIA, FALSEAMENTO DA IMPORTÂNCIA DO PIB QUANDO À MEDIDA DE BEM ESTAR. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PIB E PEGADA ECOLOGICA DO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2008-2012.

